

# Noite já assumiu a vocação festiva

Conta a lenda que certa vez, vindo à cidade, o escritor Fernando Sabino se trancou num apartamento da Superquadra 308 Sul, juntamente com alguns amigos, jogando cartas. Na manhã seguinte pegou o avião e voltou para o Rio de Janeiro.

Lá chegando, falou com entusiasmo do requinte e da funcionalidade dos edifícios residenciais, das mordomias oferecidas aos visitantes ilustres. Mesmo não tendo tempo para conhecer a noite brasiliense, entretido que estava no pôquer, resolveu, também, dar seu veredito sobre esse aspecto da vida da Capital federal. "Trata-se de uma cidade sem esquinas e sem botecos".

Não se sabe a quem serviria a má-vontade do autor de "O Encontro Marcado", mas, se, na verdade, ele hoje voltasse a Brasília e se dispusesse a conhecer seus botecos, pubs, restaurantes, casas noturnas, com certeza recolheria um farto material para escrever, como é do seu feitio, saborosas crônicas.

O estereótipo de "cidade si-suada, sem calor humano", difundido em larga escala, por apressados passageiros, que não iam além de uma incursão até a Esplanada dos Ministérios, é uma coisa muito antiga. Faz parte de aberrações, tipo as enormes filas que se formavam nos guichês das empresas aéreas, na década de 60. Tempo das vacas gordas, em que passar o fim de semana no Rio de Janeiro não era privilégio apenas dos parlamentares e burocratas dos vários escalões governamentais.

Hoje, permanecer em Brasília, de sexta-feira a domingo, não é mais um "sacrifício". Com o mínimo de boa vontade e um pouco de criatividade, pode-se fazer disso um curtíssimo exercício do prazer. O que não falta é opção nessa cidade, que decididamente resolveu assumir sua juventude, sua jovialidade e sua vocação para a festa.

Só mesmo um mal humorado "patrulheiro" não se deixaria envolver pelo clima festivo, quase mágico que paira sobre a "Rua do Beirute", por exemplo, numa sexta-feira, por volta das 23 horas. Ponto de encontro de políticos, artistas, intelectuais e boêmios, ali se dá partida, também, para todos os acontecimentos de final de semana na Capital federal. E ali onde os jornalistas, vindo das redações, despejam as últimas novidades do dia, consumidas vorazmente por um público, que se considera cada vez mais informadíssimo.

Estaría situada ali a tão decantada central de boatos, denunciada pleos inimigos de Brasília. Pode ser, mas dificilmente os "ti-ti-tis" que rolam na "Rua do Beirute", deixam de ser confirmados oficialmente, logo em seguida.

Mas, por que "Rua do Beirute"? Justamente porque nessa

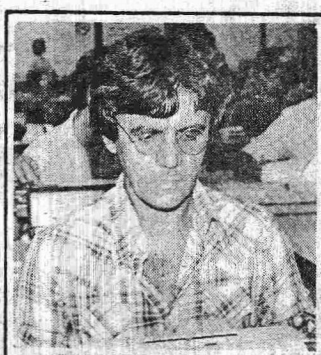
rua fica localizado o Beirute, um restaurante, gerido por cearenses, que tem como especialidade a comida árabe - de boa qualidade, diga-se de passagem. Mas, que o ilustre visitante não olhe o Beirute, com olhos pudicos. Se assim o fizer, com certeza, não vai poder apreciar a doce convivência de uma confraria que de há muito já se despiu, por completo, de seus mais recônditos preconceitos.

Como já se falou, o Beirute, é também, um ponto de partida. Se você quiser ir em frente, vai dar de cara, na Avenida L-2 Sul, à altura da Quadra 610, com a ponte que liga o Plano Piloto ao Lago Sul. No Lago Sul se concentram os mais sofisticados restaurantes, cervejarias e boates da cidade. E no Lago Sul que fica o Centro Comercial Gilberto Salomão, um conjunto de lojas para onde convergem pessoas de todas as idades, em busca de diversão noturna. E acaba encontrando, quer no Pub 707, nas boates Le Scalier e Sunshine; nas casas de música ao vivo Senzala e Tropicália; ou na alegria da Viva Brasil ou Bler Fass - choparias frequentadíssimas. O Gilberto Salomão acolhe, ainda, com toda certeza, o mais sofisticado restaurante brasiliense: O Gaf. Atendendo a uma clientela que vai desde o presidente Figueiredo até os representantes diplomáticos dos emirados árabes, o Gaf já foi acusado de ser reduto do PDS. Meio contrafeito, seu proprietário, Roberto Bessa, nega, afirmando ser aquele um terreno da neutralidade, com preocupações apenas de servir aos mais exigentes "gourmets".

Permanecendo no Lago Sul, o notívago poderá dar uma chegada até a Península dos Ministros, onde existe outra concentração comercial voltada pra o lazer. Com destaque aparece, a boate Cale Rouge, que começa ganhar seu espaço na vida noturna brasiliense, a partir de frequentes promoções boladas por Henrique Guillen, um "doublé" de "public-relations" e fotógrafo de colunáveis.

Ainda tomando como referencial o Beirute, pode-se traçar outro roteiro, pela Asa Sul, que teria início na Camuti, na CLS 415. A Camuti é misto de casa noturna (com música ao vivo), galeria de arte e restaurante, que vem se projetando. Duas quadras depois, na 413 surge o Caco de Cuia, que, embora tenha finalidades semelhantes, diversifica mais suas funções, na medida que é dirigida por um grupo de artistas, entre eles, o pintor, ator, cantor e compositor Renato Mattos, autor de obras que buscam deixar nitido o caráter de Brasília.

Indo em frente no cumprimento desse roteiro, passa-se por bons restaurantes, onde se come desde "a melhor carne-de-sol do Nordeste", preparada em Luziânia, até os saborosos pratos da cozinha chinesa,



**IRLAN ROCHA LIMA**  
Da Editoria de Esportes

sem esquecer as massas, que tanto podem ser degustadas no movimentado Prima, na 106, ou no politizado Tarantella - pouso certo de Ulisses Guimarães e seus correligionários.

O lado mais boêmio da noite brasiliense, porém, fica instalado a partir do Setor Bancário Sul. E por aquelas bandas que há muitos anos faz sucesso o Stalão, uma casa que funciona aos moldes dos mais tradicionais cabarês de outras cidades brasileiras, com a presença constante de boa música e de belas e alegres meninas.

Andando um pouco mais, chega-se ao Setor de Diversões Sul. Lá está incrustada a Batakian que pouco ou nada fica a dever a sua homônima, descrita em "Gabriela Cravo e Canela", Jorge Amado, na Ilhúes dos anos 30. E também naquele setor que as minorias se desreprimem, se requebrando ao sol alucinante da Aquarius, uma das mais bem-sucedidas casas noturnas frequentadas por "gays" em funcionamento no País.

Fugindo desse aspecto minoritário, e dando início ao périplo, pelo lado Norte da cidade é encontrável no Setor Hoteleiro Norte (mais precisamente no Torre Palace Hotel) aquela que é considerada a mais refinada boate do Planalto Central, a Scheherazade sempre promovendo badaladas festas e reuniões. Sua vizinha, a Chateau Noir, faz um gênero semelhante.

Se a Asa Sul oferece melhores opções em termos de restaurantes, a Norte vem reagindo, com o cada vez maior número de barzinhos. São locais frequentados predominantemente por estudantes, que não perdem oportunidade de ativar uma batucada, ou um violão. Os músicos, aliás, vêm dando preferência à Asa Norte, ocupando todos os palcos colocados à sua disposição. Não é por acaso é que está naquela parte do Plano Piloto o bar que vem conseguindo a unanimidade entre os apreciadores de boa música em Brasília. Trata-se do Café Amigos, que, entre outras façanhas, conseguiu fazer de sessões de jazz um programa obrigatório e da audição de música de câmara uma nova opção na agora já bem diversificada noite brasiliense.



**Mandacaru**



**Chorão**



**Tarantella, onde vão os políticos da oposição**



**Beirute, onde a festa diária começa e onde vai a intelectualidade mais aberta**